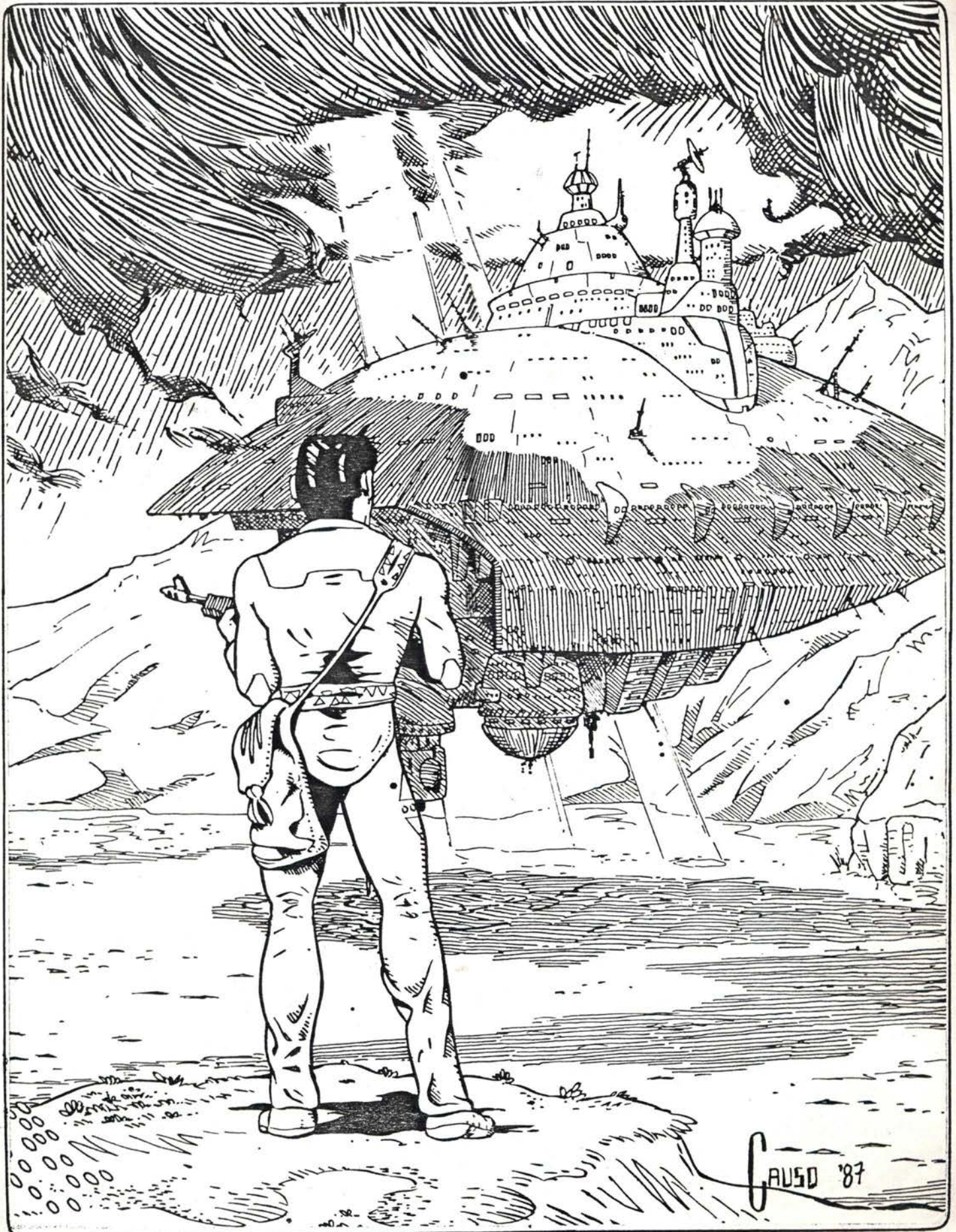


# SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 14 - FEV. 87



CAU5D '87



SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA - CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não são devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 14 - fevereiro de 1987 - Ano 2 - Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

## Í N D I C E

Capa : ilustração de Roberto de Souza Causo

Editorial		1
Novos Sócios		1
Lançamentos		2
Noticiário Internacional		2
Contatos Imediatos		3
Cartas dos Sócios		4
. Ivan Carlos Regina		
. Adalberto José dos Santos		
. Elisabeth Coelho		
. Sérgio Peixoto Silva		
. Renato Kawano		
. Marcos Rodolfo Schwan Justo		
. Marco Aurélio Lucchetti		
. Wellington Dantas de Amorim		
Contos		
. Mestre de Armas	Bráulio Tavares	7
. Pela Valorização da Vida	Ivan Carlos Regina	8
. Epidemia	Sergioval Bruno Victor de Lima	9
Artigos		
. A Inteligência Extraterrestre : Como Reconhecer ?	Laerte Francisco Lemmi	10
. A(Há) Necessidade de se Classificar a Ficção Científica (?)	Roberto de Souza Causo	11
. Crítica Literária	Gilberto Schoederer	12
. Vídeo	Gilberto Schoederer	13
Ciência Hoje		14
Última Hora		14

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP, aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C.Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dantal [tesoureiro]

Compõem ainda a administração os sócios Laerte Francisco Lemmi [Diretor Auxiliar de Eventos] e José dos Santos Fernandes [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para

Caixa Postal 2209 - Ag. Central  
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento para recebimento de matéria é 20 (vinte) do mes.



## EDITORIAL

Aqui está mais um número de nosso boletim, como sempre repleto de material interessante. São contos, artigos, crítica, noticiário internacional e muito mais. O corpo social continua crescendo, e é com satisfação que podemos anunciar termos ultrapassado, este mes, nossas fronteiras: o CLFC já é um clube internacional, com nossos primeiros sócios portugueses. A seção de cartas dos sócios está se revigorando, o que permitirá ampliar as possibilidades de contatos. O material que temos recebido dos associados, como sempre da melhor qualidade, tem aumentado em número; isto é uma demonstração inegável do aumento de interesse do corpo social e da qualidade do veículo. Conseguimos, apesar das dificuldades, manter uma certa presença na imprensa; a divulgação do clube vem sendo feita de forma intensiva; o número de solicitações de informações manteve-se alto, e enviamos releases e fichas de cadastro para vários estados da federação. Assim é que podemos considerar, sem dúvida, que nosso clube está mais vivo do que nunca, e o seu crescimento permanece constante em toda linha. As reuniões levadas a efeito tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro contaram com a presença de um número significativo de sócios, e a programação dos eventos de 87, em fase final de montagem, trará para todos um relevante leque de opções interessantes. Tudo isto é consequência da atuação de cada um e de todos. Vamos manter este elevado nível de participação durante todo o ano. O caminho parece estar certo. Vamos continuar trilhando-o, mais unidos ainda.

## NOVOS SÓCIOS

Este mes damos as nossas boas-vindas a seis novos sócios, o que nos aproxima rapidamente da casa dos 80 (oitenta) associados e encurta o caminho para a meta deste ano:

(72) Araty Peroni é bibliotecária e animadora cultural. Curte literatura, cinema e seminários de FC. Seus autores prediletos são Heinlein, Bradbury e Asimov, mas está particularmente interessada em aprofundar seus conhecimentos sobre autores brasileiros de FC (Rua Bom Pastor, 2157 - 04203 São Paulo, SP)

(73) Eduardo Moreira Baptista de Souza é engenheiro eletrônico e colecionador da Argo nauta, Europa-América, Panorama, outras séries brasileiras e pockets em ingles. Seus autores preferidos são Arthur C. Clarke, Isaac Asimov, Poul Anderson, Edmund Cooper, James Blish, Jack Vance, Murray Leinster e Roger Zelazny (Caixa Postal 1181 - 86001... Londrina, PR)

(74) Álvaro Ricardo de Souza Júnior é estagiário de engenharia, e está interessado em astronomia, astronáutica e computação. Fã da série Star Trek (Rua das Paineiras, 903 04771 São Paulo, SP)

(75) Álvaro de Souza Holstein Ferreira é funcionário público e um ativo fã e editor português. Divulgador de FC/F, está interessado em obras sobre o gênero (ensaios, artigos e enciclopédias). Gosta de cinema, e seus autores favoritos são H. P. Lovecraft, Arthur C. Clarke, P. J. Farmer, L. Sprague de Camp, Stanislaw Lem, Arkady e Boris Strugatsky, C. Simak, Kurt Vonnegut Jr., F. Herbert, P. K. Dick e Stefan Wul, entre outros (Rua Soares de Oliveira, 92 - 3ª Esq. - Oliveira do Douro [4400] Vila Nova de Gaia, Porto Portugal)

(76) Carmen Fernanda Ferreira Guedes também é funcionária pública, e está ligada a edição de fanzine além de ser divulgadora de FC/F (Rua Soares de Oliveira, 92 - 3ª Esq. - Oliveira do Douro [4400] Vila Nova de Gaia, Porto - Portugal)

(77) Álvaro Newton Delago é revisor, contista e roteirista, e tem quatro livros inéditos de FC para publicar. Seus autores favoritos são Clarke, Asimov, Simak, Bradbury e Silverberg. Está interessado em bibliografia sobre FC (Rua Porecatu, 24 - 03550 São Paulo, SP)

Além destes novos companheiros (parece que agora estamos na fase dos 3: mes passado foram tres biólogos; este mes são tres Álváros. Esperemos que mes que vem sejam tres milionários...), queiram, por favor, anotar estas alterações de endereços:

(02) Gilberto Schoereder (Rua Rafael de Barros, 285/121 - 04003 São Paulo, SP)

(18) Ruby F. Medeiros (Rua Comendador Azevedo, 506 - 90220 Porto Alegre, RS)

(56) Marcos R. S. Justo (Rua Gomes Barbosa, 547/201 - 36570 Viçosa, MG)



## LANÇAMENTOS

Últimas obras disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, editoras e publicações especializadas :

## - EDITORIAL LIVROS DO BRASIL (ARGONAUTA)

351 O Prado dos Duendes  
352 Duende Meadow  
Paul Cook

353 Bill, O Herói Galático  
Bill, The Galactic Hero  
Harry Harrison

Em novembro de 86 anunciávamos o lançamento do nº 349 da coleção como sendo *Tunel no Céu*, do Heinlein. Este título, aliás, continua apontado nas listas publicadas pela editora nos últimos livros que recebemos. Contudo, surgiram informações de que teria havido algum problema e tal título havia sido suspenso. Escrevemos diretamente para os editores, e recebemos carta datada de 16.12 pp. contendo a seguinte informação :

"Recebemos e agradecemos a vossa carta datada de 26 de novembro, assim como o vosso interessante boletim. O nº 349 da coleção Argonauta, tal como foi dito a V.Exas., não saiu, na devida altura, devido a falha técnica que lamentamos. Foi agora posto à venda com o título de Sir Arthur Conan Doyle, 'O Mundo Perdido'."

Assim, queiram corrigir a informação dada anteriormente. Mais uma vez, é o *Somnium* trazendo até voce a informação precisa, obtida diretamente da fonte.

## - EUROPA AMÉRICA (FC-BOLSO)

122 Lord Tedric - Regiões Estranhas  
Lord Tedric - Alien Realms  
E. E. 'Doc' Smith

Este é o terceiro título da série publicado nesta coleção. Os anteriores foram, respectivamente, (42) *Piratas do Espaço* e (50) *O Cavaleiro Negro*.

## - CAMINHO (FC)

39 Meia Vida  
Kir Bulychev

## - CÍRCULO DO LIVRO

Amor Sem Limites  
Robert A. Heinlein  
cod. 42919/688 pp/Cz\$ 150,00

Vale lembrar que o *Círculo do Livro*, além deste lançamento, coloca outros títulos à disposição, tais como *O Alimento dos Deuses* (H.G.Wells), *Nós Robôs* (Asimov), *Admirável Mundo Novo* e *Regresso ao Admirável Mundo Novo* (Huxley), e *Solaris* (Lem).

## INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes no exterior :

- Joan D. Vinge está preparando uma nova história na sequência de *Snow Queen*  
Vide nºs 51 e 52 da *Coleção Europa-América (FC Bolso)*, *A Rainha de Gelo*

- No último dia 09.01 pp. foi inaugurado, na Disneylândia, o *Star Tours*, criado e desenvolvido pelas *Industrial Light & Magic* (leia-se George Lucas) e *Disney Imagineers* e já considerado o mais sofisticado programa do parque

- Marion Zimmer Bradley vendeu os direitos de sua nova história, *The Firebrand*, para editores alemães por nada menos que 750 mil marcos, e para editores ingleses por ou tras 110 mil libras

Comenta-se que a *Imago* teria negociado os direitos brasileiros, e que o lançamento seria feito simultaneamente com o de outros países

- Curt Siodmak, autor de *Donovan's Brain*, está em plena atividade aos 84 anos : escreveu, em parceria com Sid Kuller, uma comédia musical intitulada *Song of Frankenstein*



que estreiará no teatro Metrôpole, em Viena

- O mercado editorial norteamericano, na área de FC, mostrou em 86 uma performance invejável : 294 novelas inéditas, 72 antologias, 67 coletâneas e 69 livros de referência. Isto sem contar com os relançamentos, artigos, ensaios, revistas, fanzines ...
  - John D. MacDonald faleceu no último dia 28.12 pp., e dentre sua vasta obra, mais especialmente voltada ao gênero mistério, e composta de 77 livros e cerca de 500 contos, figuram vários contos e tres novelas de FC. Adquiriu fama com a série Travis McGee (21 novelas), escrita entre 1964 e 1985, e comenta-se que teria deixado pronta uma última novela, a ser publicada somente após sua morte, e na qual seu famoso personagem também morre.
  - Dois filmes de FC encabeçam a lista das maiores bilheterias em 1986 : Star Trek IV, com US\$ 81 milhões, e Aliens com US\$ 78 milhões
  - A Romantic Times Convention, levada a efeito em Manhattan no último mes de novembro premiou várias categorias, entre as quais as seguintes :
    - Best SF : Probe, por Carole Nelson Douglas
    - Best New SF Wrier : Jayne Ann Krentz, por Sweet Starfire
  - A Mythopoeic Society anunciou seu prêmio anual (86), concedido a Barry Hughart por Bridge of Birds
  - O Daedalus Award, concedido em 1986 pela primeira vez, e entregue no decorrer da TropiCon V, em Deerfield Beach (Florida), premiou várias categorias, dentre outras:
    - Life Achievement : Andre Norton
    - Short Fiction Fantasy : Jane Yolen
    - Short Fiction SF : Tim Sullivan
    - Novel Fantasy : The Shattered Horse (Somtow Sucharitkul)
    - Novel SF : Radio Free Albemuth (Philip K. Dick)
- O Zeus Award, concedido por sua "criativa influência no gênero (FC)", foi entregue, este ano também pela primeira vez, a Gardner Dozois
- Foram premiados na First Invitational Exhibition, levada a efeito no Delaware Art Museum (Wilmington) e promovida pela National Academy of Fantastic Art :
    - Medalha de Ouro : Brian Froud
    - Medalha de Prata : Hap Henriksen
    - Medalha de Bronze : Don Maitz
  - Uma revista de muito bom nível, e que publica trabalhos de autores de língua inglesa (americanos, canadenses, australianos, ingleses e irlandeses), e que permite assim uma panorâmica do que se tem produzido em vários países, é a SF INTERNATIONAL. Recem lançada, produz seis números anuais, com mais ou menos 100 pp./mes, e pode-se encomendá-la por US\$ 14.00 diretamente. Escrever para SF International, 99 Teardrop, Newbury Park, CA 91320, USA.

---

#### CONTATOS IMEDIATOS

---

- Recebemos e agradecemos :
  - Space Jornal (Ano I nº 5), publicação "pirata" de Sergioval Bruno Victor de Lima, Luciano Alves Marques e Sandro Victor de Lima. Números atrasados, ao preço de Cz\$ 18,20 podem ser solicitados ao Sandro (Rua Dr. Devaldo Borges, 115 - 50000 Recife, PE)
  - Antares nº 21, publicação do Clube de Ficção Científica Antares. A assinatura do boletim é de Cz\$ 36,00 para tres números. O CFCA tem duas modalidades de associados : sócio colaborador (recebe o boletim periodicamente e tem 50% de desconto em eventos como cursos e encontros. Associa-se via assinatura do boletim) e sócio efetivo (participa das reuniões, tem acesso gratuito a eventos, contribui com uma certa quantia mensalmente e tem 50% de desconto em outras publicações especiais, que não o boletim). Solicitar maiores detalhes diretamente à Jane Terezinha Mondello de Souza (Rua Ramiro Barcelos, 2221/62 - 90210 Porto Alegre, RS)



- As duas primeiras partes do romance "KAMAN E MARIEZ", de nosso sócio Roberto de Souza Causo. Romance a ser publicado em aproximadamente 40 capítulos, seguindo os caminhos da FC norteamericana nos idos de 40 e 50, quando grandes obras de FC foram publicadas por partes em jornais e revistas. Iniciativa pioneira no Brasil, até onde sabemos, teve já publicadas as duas primeiras partes no Suplemento Cultural do Jornal de Sumaré, nos dias 25.01 e 08.02, respectivamente. Temos certeza de que será um sucesso. Vale lembrar que, além do texto, o Causo criou todas as ilustrações que integrarão o trabalho.
- Agradecemos o espaço que nos foi concedido por :
  - Metrô News, que fez chamada de capa e reportagem de página inteira em sua edição de 16.01 pp., matéria ilustrada que nos valeu inúmeros pedidos de informação
  - Jornal do Grande ABC, com nota publicada em 01.02 pp. na seção Idéias e Livros / Movimento Editorial
- Registramos o recebimento de releases do USIS, bem como informações sobre a biblioteca da União Cultural Brasil-Estados Unidos. Qualquer um pode se associar à biblioteca, sem que se obrigue a participar de qualquer outra atividade daquela organização. Basta levar documento de identidade e comprovante de endereço (como conta de luz) e pagar uma pequena semestralidade de Cz\$ 25,00. A bibliotecária, Sra. Roseli Abinader, manda dizer que será um prazer ver os sócios do CLFC utilizarem o acervo de FC na biblioteca da União. O endereço é Rua Coronel Oscar Porto 208, São Paulo, Capital (tel. 287-1022)
- Estão abertas as inscrições, até o dia 31.05 pf., as inscrições para o Prêmio Literário Nacional, promovido pelo Instituto Nacional do Livro, nas categorias de obras inéditas e publicadas, contemplando os gêneros conto e poesia, com o valor de Cz\$ 20 mil para cada vencedor. Os originais inéditos devem ser apresentados em três vias, datilografadas apenas de um lado, assinados sob pseudônimo e acompanhados de envelope fechado, contendo os dados pessoais do concorrente. As obras publicadas lançadas em primeira edição a partir de 84, devem ser enviadas também em três vias, acompanhadas de ficha com o nome e endereço completos do autor. Entregar diretamente, ou enviar por correio registrado, cuja data será considerada como de inscrição, ao INL, nos seguintes endereços :
  - São Paulo : Rua Apa 83 Campos Elíseos - 01201 São Paulo, SP
  - Rio de Janeiro : Rua da Imprensa 16/119 and./sala 1110 - 20030 Rio de Janeiro, RJ
  - Brasília : SCRN 704/705 Bloco 'C' Nº 40 - 70730 Brasília, DF

---

#### CARTAS DOS SÓCIOS

---

IVAN (6) : Sr. Editor : Além de parabenizá-lo pela excelente qualidade gráfica e pelo conteúdo das matérias do último boletim, aproveito para fazer duas sugestões : a primeira, dirigida a esta Editoria, é no sentido dos boletins autênticos, saídos da "prensa oficial" do clube, conterem, logo abaixo de seu título, a assinatura original, um a um, do editor. Tal fato, além de valorizar as coleções dos associados, coibiria a tão pernicioso pirataria dos boletins, ao menos para efeito de coleção; a segunda vai a nossos associados, colecionadores da tão afamada "Argonauta" : não guardem seus livros em estantes onde os livros fiquem confinados, "face to face", na posição tradicional. Talvez pela antiguidade de alguns volumes, ou mesmo pela intangibilidade dos assuntos envolvidos, em minha coleção está ocorrendo estranho fenômeno migratório, com personagens de alguns livros abandonando-os e dirigindo-se a seus vizinhos, em uma osmose literária que, antes de contribuir para a melhoria das estórias, as tem comprometido sobremaneira. Meu homem ilustrado (18) regressou à pré-história (17); num ímpeto incontido, Ben Reich (35) tentou demolir o vigilante do espaço (36). Até aí, nada de trágico. O pior foi quando os vampiros do pobre Neville (48) abriram suas bocas fétidas e emitiram um pobre arremedo de uivo : vuzz, vuzz, vuzz (49). Houve contaminação médica : os engeheiros cósmicos (105) contraíram o vírus destruidor (106), e o médico das estrelas (134) não conseguiu chegar a tempo. Os próprios títulos se embaralharam : Vivos na Lua e 20% de Revolta (119 a 121). O homem duplo alcançou o rendez-vouz com Rama, num autêntico ménage-à-trois. Aconselho a colocação imediata de cartões brancos entre os livros



pois o vagabundo das estrelas (60), após afundar na superfície do planeta (61), irá ru mo ao universo (62) ... do resto da sua coleção.

*Gratos pelas palavras gentis. Quanto à sua primeira sugestão, vamos estudar uma fórmula de assegurar a autenticidade dos exemplares originais do boletim, pois não acreditamos prática a idéia de assinar cada um deles individualmente. Quanto à segunda, voce ainda não viu nada : ao recebermos sua carta, fomos assaltados por um terrível pressentimento e corremos até onde estava nossa série Cientificção; tarde demais : além do tempo e do espaço, todos os personagens estavam mortos, vitimados pelo Takeo e a água de Nagasãqui. Segregamos o infeliz, na esperança de salvarmos os restantes personagens de nossa biblioteca. Fica, aqui, o alerta.*

**ADALBERTO (28)** : gostaria de entrar em contato com outros membros do clube que tam bem curtam o "MSX EXPERT", para troca de informações no campo de microcomputadores.

*Como vários companheiros são profissionais de informática, e outros tantos possuem mi cros, acreditamos que, logo, voce estará "polindo bits" com eles.*

**BETH (34)** : recebi hoje o boletim. Fico feliz pelo primeiro aniversário do clube e o parabênio por seu trabalho e esforço. Espero que este seja o primeiro de muitos aniversários.

*Obrigado. É sempre bom ver um trabalho reconhecido. Entretanto é nosso dever dividir o elogio com todos aqueles que, durante todo este ano, contribuíram para o sucesso do clube e deste boletim.*

**SERGIO (41)** : em minha reportagem sobre a história cronológica dos desenhos de FC japonesa (Somnium nº 12, dez.86), houve alguns erros, que gostaria agora de corrigir : [1] quando fiz um comentário sobre o desenho Homem de Aço, seu ano de lançamento foi 1963, e não 1968. E torno a afirmar : este foi o primeiro robô japonês. [2] ao se referir ao autor do desenho Yamato, seu nome é Matsumoto Reiji, e não ReiVi (isso foi erro do datilógrafo). [3] o nome correto da revista semanal mais vendida no Japão atualmente é Shonen Jump, e não Vump (o datilógrafo de novo). [4] e, para terminar, apenas um esclarecimento : quando comento o termo "new classic", para maior entendimento dos sócios, podem chamá-lo também de "space ópera", termo este aliás, que já substituiu o new classic. Alterações e complementos à reportagem sobre desenhos japoneses em vídeo (Somnium nº 13, jan.87) : certas informações contidas nesta minha última reportagem estão desatualizadas, ou incompletas, de modo que aqui vão os complementos : [1] a Golden Fox Vídeo mudou de endereço no exato momento em que o Somnium foi mandado pelo Correio Desculpas aos que foram à toa. O novo endereço é Rua da Glória 615 (fone 278-0470), e convem avisar que os preços em breve irão subir, mas o proprietário me garantiu que não será nada que fira os bolsos dos clientes. [2] já na lista de fitas disponíveis na ABC Vídeo, faltam algumas : Kinga Tetsudo 999 (Expresso Galático 999), longametragem de altíssima qualidade. Um dos desenhos mais premiados do Japão. Apenas em Beta. Código 342 Uchyu Senkan Yamato (Encouraçado Espacial Yamato). Códigos 484/485/486. Cada fita contém 3 a 4 capítulos da primeira série de TV do Yamato, ainda inédito no Brasil. Longa metragem de Osamu Tezuka (criador, entre outros, de Kimba, A Princesa e o Cavaleiro, e O Garoto Biônico), com excelente acabamento. Final inesperado. Em Beta ou VHS, códigos 1056 e 2100. É isso aí. Qualquer detalhe a mais, me procurem por carta.

*Está feito o registro. Solicitamos a todos os que nos mandem material que, para que se evitem erros do datilógrafo, nos mandem os textos datilografados.*

**RENATO (50)** : gostaria de saber se os primeiros números do Somnium seriam disponíveis, ainda que xerocados, e qual o valor que deverei enviar para fazer face aos nºs 1 a 6, que são os que saíram antes de me associar. Desejo também cumprimentar a todo o corpo mais diretamente responsável pela dinâmica do Clube, que se tem revelado dedicado, sério e empreendedor.

*Gratos, em nome de toda a equipe responsável pelo CLFC e pelo Somnium. Quanto aos números anteriores do boletim, infelizmente estão esgotados (exceto um ou outro, e ainda assim poucos exemplares). Fica aqui nosso pedido aos demais companheiros para que ofereçam ao Renato (e a outros sócios), a possibilidade de fornecerem cópias de seus exemplares. Como voces viram na carta do Ivan, faz-se necessário preservar as coleções do Somnium, razão pela qual não fazemos edições sucessivas.*



MARCOS (56) : estou lhes escrevendo para agradecer o envio das cópias do Estatuto Social, relação de sócios e boletim Somnium. Li os boletins enviados e gostei muito do alcance e qualidade dos artigos. Sinceramente, não esperava algo tão bom assim. Gostei especialmente do glossário e do autor do mês e dos artigos sobre xadrez na FC, tempo e gravidade. Achei os contos em geral bons, seus autores prometem. Gostei especialmente do "Escritos Encontrados numa Arrumação" de Fritz Bendinelli. No boletim nº 7 sou informado de que a Brasiliense está interessada em sugestões de títulos de FC. Se já não for tarde demais, estou enviando uma lista de 10 títulos que gostaria de ver publicados.

*Temos reparado que a maioria dos fãs se surpreende com o Somnium. Se assim foi até então, acreditamos que mais ainda se surpreenderão doravante, pois a idéia é aprimorar o boletim cada vez mais. Gratos pelos títulos sugeridos; serão tabulados com os demais, e enviados à Brasiliense em breve.*

MARCO (66) : estou lhes remetendo um artigo de minha autoria sobre Ray Bradbury, para possível publicação no fanzine Somnium. Achei os demais artigos muito bons e queria ter a coleção completa. Gostaria de saber se ainda possuem os exemplares de 1 a 6.

*Seu artigo é muito bom, e será publicado em breve. Quanto aos números anteriores, e como já comentamos, não será possível atendê-lo. Mas creio que logo você receberá cartas de companheiros lhe oferecendo a possibilidade de abter cópias dos exemplares que você deseja.*

WELLINGTON (71) : primeiramente, um elogio necessário à dedicação de todos que estão ajudando o CLFC a decolar. O boletim está ótimo, balanceando bem os tópicos das seções. Discordo dos que consideraram a linguagem "sofisticada" demais, o que poderia afugentar os mais jovens. Destaques especiais : "O Futuro dos Símbolos", do Cesar (Somnium 11), e a participação assídua do Gilberto Schoerer, cujo livro (editado pela Francisco Alves) é indispensável a todo fã de FC que se preze. Em Somnium nº 7, ao mencionar o interesse da Brasiliense, foi sugerido que os sócios encaminhassem preferências. Eis as minhas ... Uma pequena retificação ao Kleverson (13), que no final de sua carta editada em Somnium nº 7, menciona Bester como o autor de "O Homem do Castelo Alto". É claro que se trata de um pequeno lapso; afinal sua contribuição na seção do autor do mês tem sido fantástica. Aliás, tão incrível que pergunto como adquirir os nºs 1 a 6, pois sinto pelas cartas e comentários o quanto devo ter perdido de informações e dicas. Estou também interessado na fita contendo a palestra do Raul Fiker na última Assembleia Geral Extraordinária. Sugiro que os sócios elejam, anualmente, uma espécie de "Hugo", relativo aos livros publicados no Brasil e Portugal naquele período. Creio que isso seria inclusive base para os neófitos, além de dar mais prestígio às publicações e ao próprio clube. Uma proposta mais ampla abrangeria também os outros clubes. Já imaginou algumas centenas de pessoas participando do processo ? Como última contribuição, tentarei participar com algum material na seção tão bem conduzida pelo Fritz (7). Grande abraço e longa vida ao CLFC.

*Mais uma vez, agradecemos os parabéns, que dividimos com todos os que a eles têm direito. Quanto aos números atrasados do Somnium, cremos que você já está esclarecido. A fita com a palestra do Fiker (em vídeo) será transcrita, facilitando sua obtenção pelo sócio, sem prejuízo dos estudos que estamos fazendo no sentido de colocá-la à disposição de todos. O boletim estará informando a respeito oportunamente. Quanto ao prêmio anual, a idéia é interessante ... mas não é nova. Tanto nós quanto outros clubes (como o CFCA, por exemplo) temos estudado o assunto e esboçado um movimento (tímido) no sentido de torná-lo realidade. Há de se ter muito cuidado, entretanto, para que este prêmio não perca em representatividade; assim, suas bases precisam ser sólidas e sua organização impecável. Mas, acima de tudo, há que se ter a participação ativa dos fãs brasileiros ... e é aí que a porca torce o rabo. Não adianta tampar o sol com peneira e fazer de conta que somos os mais ativos deste lado do planeta : não somos, e enquanto esta participação não for ampliada, qualquer tentativa no sentido do prêmio sugerido pode fazer o tiro sair pela culatra. Mas isto não significa que não devam trabalhar no sentido de inverter o quadro, não é mesmo ? A propósito, esta é uma das metas do CLFC, expressa, inclusive, nos seus estatutos. A atual Diretoria do CLFC, ajudada, sem dúvida alguma, por um número cada vez mais crescente de sócios, tem feito um trabalho continuado nesta direção. Este número do boletim, especialmente esta seção de cartas, mostra que a participação vem aumentando. Pois que aumente sempre mais.*



## MESTRE DE ARMAS

*Braulio Tavares*

Quando abri os olhos, veio a primeira estrêla aos meus ombros. Mas não me mandaram para a Terra Antiga : a primeira tarefa que me deram, logo após o equipamento e o uniforme, foi orientar uma turma de candidatos. Eu não acreditei no que ouvi : virei a mesa, furei todas as seguranças e fui parar no Hi-Control. Falei para os caras : eu vou para o front, eu vim aqui foi para lutar. O secretário do Velho surgiu, tentou conciliar, eu fui pesado em cima dele ; aí ele conseguiu uma ligação com o Velho e ele me disse : aceite, porque nós não vamos mandar você lutar sem antes passar para os outros as coisas que sabe ; depois disso você vai.

Com a estrela vinha uma patente, e o secretário também me expediu uma Especial. Escolha outras baterias de testes, disse ele : daqui têm saído umas turmas muito fracas. Eu olhei para a cara da turma e pensei : está certo. Era uma turma de sorteados. Tanto pior para eles. Seria diferente, se fossem conscritos.

Os testes começaram ; fiquei mexendo nos arquivos e acabei por selecionar um que eu não conhecia, e que me agradou : o labirinto de campos-de-força, cúbico, com 2 km de aresta. Derramamos os caras lá dentro e lá foram eles nadando através de seus tubos ; e havia uns truques geométricos para armadilhar os mais sugestionáveis. Dos que passaram sobrou uma turma boa, desses amadores bem obcecados, eficientes ; o resto passou na sorte e no susto. O número de baixas acabou sendo maior do que o previsto ; anotei.

Mais outros testes, e depois o de combate aberto. Eu achava que era um desperdício de tempo e dinheiro, mas havia uns três deptos que trabalhavam só para aquilo, de modo que a coisa ia continuando. Dividimos as turmas e projetamos todo o material sobre a Terra Antiga, as aulas sobre Mesozóico, Cretáceo, tudo. Desnecessário ; mas era ordem do Hi-Control. Diziam : aumenta a impressão-de-normalidade, e deixa o pessoal relaxado para o teste. Talvez tenha funcionado : os caras estragaram cinco dos doze dróides que jogamos em cima deles, bom resultado. Depois de tudo, pela primeira vez um deles fez uma pergunta. Disse : mas se esta guerra ... Eu interrompi : não, este duelo. Ele consentiu e prosseguiu : mas se este duelo é com os Intrusos, por que esses bichos no meio, atrapalhando ? Eu falei : olha, quando você chegar lá você pergunta isso aos Intrusos, certo ? Foram eles que escolheram a época e o lugar, nós só escolhemos as armas.

Os testes continuaram ; as baixas iam dentro do esperado. Aí eu me vali de minha Especial, fui aos gabinetes, e consegui um voo de alta segurança. Levamos o pessoal até Caliban-V, que estava desativado desde que a selva avançara sem razão aparente e apodrecera os laboratórios, as bases e os campos de teste. Mas eu sabia que tinha uma equipe tentando recuperar um dos campos, e fomos até lá.

A selva tinha crescido mesmo. Eu quase não reconheci o lugar. Tinha uns animais novos, com carapaças, emitindo sons. Plantas, fungos ; quanto a insetos... agora havia milhões deles. Mas eu mandei seguir o teste, o que talvez foi um erro. Dei uma margem de desconto nas provas costumeiras e mandei o pessoal, mas dos noventa e três só voltaram oito, o que me custou um torniquete do pessoal do Hi-Control. O secretário do Velho disse : olha, ele não quer nem ouvir falar no seu nome. Pedi desculpas, aí ele disse : agora me fale o que houve de errado nesse teste. Eu falei que nada, que tinha sido um teste duro, e que a turma que eu tinha em mãos era excelente. Ele disse : mas essa quantidade de baixas, eu falei : olha, você sabe que o índice é esse, uns dez por cento de retorno. Aí ele disse : dez por cento geral, cara, e você pegou uma turma de quinhentos. Eu disse : vou lhe mandar oito que valem mil.

O passo seguinte foi criar a zona transversal, a nova ego-área para assumir o controle. Alguns miligramas de um lisácido e quarenta e oito horas na centrífuga, com programação de reflexos/comando/memória, a intervalos aleatórios. Passaram quase todos, alguns nem usaram os teclados, responderam tudo pelos interfonos mesmo.

Mas perdemos dois, e o cara ligou de novo e disse : olha, eu quero os caras vivos, se não for muito difícil, e eu respondi : concordo. Desliguei e pensei : ora, o pessoal está indo para um duelo, e eles vem reclamar do meu realismo ?



Mas, foi só. Vieram outros testes de rotina. Depois o treino : manejo do equipamento, noções de sobrevivência específica. Depois, os implantes conscientes : tudo que tinha mos, até aquela data, sobre os Intrusos ; tudo. E antes do despertar, antes da primeira estrêla nos ombros, os implantes para-conscientes : o sentido de finalidade, a imaginação, a fé, a vontade de agir ; e as regras do Jogo.

## PELA VALORIZAÇÃO DA VIDA

*Ivan Carlos Regina*

### Memorandum

Do : historiador Demetrius

Para : psicólogo Gibson

Ref. : Lote de cabeças defeituosas

Caro Sr. Gibson :

A esta altura o Sr. já deve estar sabendo dos problemas que ocorreram aqui na minha seção : Tenho a certeza que alguns colegas já tomaram a iniciativa de te por a par, mas fiquei na obrigação de fazer um relato oficial.

Tudo começou na última quarta feira à tarde. Estava me preparando para ditar uns reca dos às cabeçafones, quando reparei que, das cinco que estavam sobre minha mesa, todas dormiam à exceção de uma. Bati com o grampeador de voz nas dorminhocas e - juro - parece que a que estava acordada não gostou, pois crispou-se num esgar, franzindo as sobran celhas e os dentes. Continuei a bater nelas, e como não abriram os olhos, consultei o catálogo de fabricação : realmente, este novo lote não possui células sensíveis à dor - são insensíveis, por economia - e portanto só me restou acordá-las gritando nos seus ouvidos.

Sr. Gibson, o Sr. não é obrigado a acreditar, mas a cabeça, tão logo desperta, começou a gritar, acompanhada logo pelas outras quatro. Todas gritavam juntas, fazendo um alari do infernal.

Chamei urgente um footmailboy para jogá-las fora, antes que pertubassem o ambiente do escritório. Tudo inútil. As cabeças morderam-lhe as mãos, gritavam, abriam e fechavam as bocas, que coisa horrível.

Como o Sr. deve saber, três fatores influenciaram a utilização mais amiúde da ciência genética para resolver os problemas humanos : 1 - A continuada especialização técnica, que obriga uma pessoa a saber cada vez mais tudo - sobre nada. 2 - A crescente falta de metais, em especial os de alta condutibilidade. 3 - Os tremendos progressos realizados no ramo da fabricação e cultura de tecidos vivos. Estes fatores reunidos produzi ram a solução para a grande maioria dos nossos problemas - assim por exemplo temos ho je :

- os footmailboys, constituídos de pés, mãos e cabeça com Q.I. suficiente para entrega rem mensagens a pequenas distâncias, bem como carregarem as cabeçafones.
- os musculares, seres desprovidos de inteligência que servem unicamente como estivado res nos cais e trabalhadores braçais.
- as moças de escritórios, em duas versões : secretárias boas e boas secretárias.
- as cabeçafones, destinadas a terminar com o fluxo de papéis dentro dos escritórios , e que são cabeças dotadas de voz e ouvido para guardarem e reproduzirem mensagens , previamente decoradas.

O Sr. acompanhou a evolução genética dessas cabeçafones - as primeiras tinham olhos, boca, cabelos, etc... Depois, por motivo de economia, foram feitas sem os cabelos, e, paulatinamente, sem o nariz, sem as sobran celhas, permanecendo os olhos por simples questão estética - mas agora, insensíveis à dor - é demais, o Sr. não acha ?

O footmailboy tentou acalmar as cabeças, mas estas, irritadas, puseram-se a gritar :



- Chega de maldade, queremos liberdade !
- Cabeça unida, jamais será vencida !
- Cabeça unida, jamais será vencida !

O footmail começou a dar pontapés na mesa, ao mesmo tempo que as cabeças gritavam slogans e mordiam tudo que lhes chegava perto. As partes clonadas, existentes no escritório, agitavam-se e debatiam-se.

Caro Sr. Gibson, aproveito para pedir demissão. Não é possível mais continuar. Acho que erramos em qualquer lugar do passado.

- As cabeças hoje, Sr., querem pensar.
- As pernas hoje, Sr., querem amar.
- As bocas cansaram-se de repetir e querem expressar os seus próprios sentimentos.

As secretárias querem datilografar os textos, mas querem também amar e ser mulher.

As partes cansaram de o ser, Sr. Gibson, e querem reunir-se.

E eu, que sou um ser humano, me sinto um amontoado de partes também. Mas quero juntar-me, na esperança de encontrar meu eu, que está perdido.

## EPIDEMIA

*Sergioval Bruno Victor de Lima*

Eu era apenas um espírito solitário vagando sem rumo por toda eternidade.

Estava confuso. Há pouco tempo era um ilustre cientista, parte de uma raça avançada que procurava aumentar ainda mais seus domínios, para lá daquela imensa galáxia. Uma raça poderosa que, muitas vezes, fez escravos em planetas primitivos, abusando de seus habitantes, sem dar fosse o que fosse em troca, pelo simples prazer de dominar.

Meu planeta de origem chamava-se ARCHADE I, o maior centro industrial de toda a galáxia. Mundo onde se tornou impossível viver devido ao enorme número de fábricas existentes, à poluição sem fim, ao único propósito de produzir, produzir, produzir ...

O planeta inteiro não passava de uma imensa fábrica, onde tudo se criava, desde um simples "positor" até um satélite orbital ou, mais precisamente, uma lua artificial.

Devido às más condições do planeta-mãe, foi necessária a criação de dois novos mundos, ARCHADE II e III que, juntamente com mais uma dezena de planetas conquistados, formariam a base para o desenvolvimento da maior raça que já tivesse existido no centro do Universo.

Exato ... que formariam. Antes disso, aquela raça se destruiu a si mesma, sem conseguir realizar seu grande sonho : a conquista do Universo.

Ainda tenho presentes na memória os últimos dias da raça ARCHADIANA. Estava em meu laboratório quando fui chamado às pressas para o complexo médico em ARCHADE III. Um funcionário do alto escalão caíra enfermo repentinamente e, apesar de todos os mais modernos recursos disponíveis, os melhores especialistas não conseguiam identificar o que o afetara.

Estudei o caso com todo cuidado. Nunca tínhamos enfrentado um caso semelhante em toda nossa história médica. Todos esperavam um diagnóstico efetivo ... exitava, pois não queria desapontá-los. Ademais, corria o risco de disseminar o pânico com um diagnóstico franco ou ser taxado de incompetente por não conhecer a cura daquela doença. Em ARCHADE, as leis são duras.

Afinal, quer para não causar pânico, quer para me conceder um pouco mais de tempo para estudo, identifiquei a doença como sendo apenas um estado temporário de cansaço físico-mental, do qual o paciente se recuperaria em poucos dias e voltaria às suas atividades normais.

Os demais especialistas não concordaram com tal diagnóstico, mas minha posição prevaleceu.



O paciente foi colocado aos meus cuidados. Submetí-o a rigorosa observação, com avaliação geral à cada hora. Os registros mostraram que seu estado piorava constantemente, e os exames de sangue apontavam para a gradual destruição dos glóbulos vermelhos, atacados por um vírus desconhecido. O quadro estava se tornando irreversível.

Ao cabo de noites intermináveis debruçado sobre o problema, valendo-me de toda a sorte de recursos técnicos e do auxílio dos mais variados profissionais, acabamos por chegar à uma conclusão estupefaciente: aquele vírus era uma mescla dos diversos vírus encontrados nos muitos planetas que havíamos conquistado. Tais vírus se haviam unido, metamorfoseado e mutado até atingir seu estado atual, infiltrando-se nos organismos dos indefesos ARCHADIANOS. Era uma cepa fatal, à qual demos o nome de CONECTON.

Quatro dias após, meu paciente estava morto.

Nesta altura, a epidemia estava solta. Em ARCHADE I, 80% dos habitantes haviam adquirido o vírus; em seguida, ARCHADE II e todos os planetas menores conquistados também foram duramente atingidos. Em pouco tempo estavam todos mortos...

Restava apenas ARCHADE III. Seus habitantes tentaram a fuga desesperada para outros mundos e, por algum tempo, pensaram ter escapado ao cruel destino que havia vitimado seus semelhantes. Mas estavam enganados. A doença logo se manifestaria e os encurralaria. Estavam condenados...

Neste meio tempo, continuava em meu laboratório, lutando de todas as formas para descobrir uma cura para a doença. Lançara mão de todos os recursos para me proteger mas, infelizmente, caí presa do vírus fatal.

Minha hora chegara. Tentei reagir, mas meus esforços foram em vão. Dominado por uma enorme fraquesa, resolvi descansar um pouco para ganhar forças e fazer um último esforço. Caí num sono profundo e perdi a noção do tempo. Ao abrir os olhos senti que perdera o controle do corpo, que não obedecia minha vontade. O silêncio era total. Nada se movia. Tudo estava morto...

Em meus derradeiros momentos de vida, refleti sobre tudo que havia acontecido em meus 54 anos naquele planeta. Percebi que, afinal, não era melhor que os outros, como pensava; minha raça não era das melhores do Universo. Talvez a epidemia não fosse mais que um castigo pelas nossas faltas.

Meus olhos arderam... vislumbrei como uma grande raça morreria de forma tão insignificante, apesar de toda sua riqueza, apesar de todo o seu avanço tecnológico, apesar de todo seu orgulho... o mundo escureceu ao meu redor... de repente, o crepúsculo total... comigo morria ARCHADE III... os ARCHADIANOS morreram naquele instante...

*O conto do Ivan é dedicado às secretárias, aos office boys, aos escriturários, enfim, a todos que, presos dentro de um escritório, não têm tempo de procurar por sua vida.*

## ARTIGOS

### A INTELIGÊNCIA EXTRATERRESTRE: COMO RECONHECER ?

*Laerte Francisco Lemmi*

Em alguns romances de F.C. em que se trata da inteligência dos extraterrestres, os personagens ficam na dúvida se são ou não inteligentes. Veremos neste artigo os pontos e contras de cada item considerado para se reconhecer a inteligência sob que forma for que venha a se manifestar.

Vejam os itens que podem ser usados para o reconhecimento de inteligência:

1. Ferramentas - a existência ou não de ferramentas não poderá ser usada como meio de se identificar a inteligência, pois poderá, como acontece neste planeta, no caso dos golfinhos, formas de vida que não necessitam ou precisam delas para desenvolver a inteligência. Tal conceito nos manteria numa visão egoísta e antropomórfica do universo, vindo a causar preconceitos, tais como ocorreram e ocorrem, em nosso planeta,



com as diversas raças que aqui habitam.

2. Linguagem - certos seres podem ter uma linguagem telepática, empática ou de qualquer outro tipo, mas de mesma classe, ou seja, mente a mente, não existindo uma linguagem falada. Neste caso, a linguagem só poderá ser usada como meio de se identificar a inteligência, através de conversas com os seres, se o Homem também possuir essa capacidade. Note-se que este item isolado, bem como acontece com os demais, não é uma garantia de inteligência, se os mesmos existirem.
3. Pensamento - com as mesmas restrições do item anterior, deve-se considerar que existem animais não inteligentes que podem possuir um pensamento extremamente complicado que o poderia fazer passar por inteligente, mas nem por isso o são. Esses pensamentos complicados ou "semi-inteligentes" podem ou não ser indícios do desenvolvimento de uma inteligência verdadeira (1).
4. Processamento de Informações - também não poderá ser usada como meio de identificar a inteligência, pois todos os animais processam informações, que é um dos requisitos básicos para a sobrevivência de um indivíduo frente às adversidades da natureza e, porque neste caso, deveríamos incluir os computadores como atualmente conhecemos.
5. Civilizações - como a civilização é uma ferramenta altamente especializada na conservação da existência coletiva, este item receberá as mesmas considerações do primeiro.
6. Tamanho do Cérebro - este não é um item que se possa considerar seriamente por muito tempo, visto que podem existir inteligências de corpo amorfo ou feitos de energia pura e, portanto, sem um cérebro central ou físico, respectivamente (2).
7. Artes e Literatura - visto que são formas de expressão, este item recebe as mesmas restrições do segundo.
8. Filosofia - este é a meu ver, embora com as restrições do terceiro item, o meio mais seguro para se detectar a inteligência. Restrito pelos prós e contras relativos às expressões de idéias, como já foi dito, um ser que filosofa pode ser considerado inteligente, não importando que caminhos esta siga. É bastante duvidoso que um animal não inteligente venha, por caminhos tortuosos e improváveis a elaborar: "Penso, logo existo".
9. Ciências - também este está incluído no primeiro item, recebendo portanto as mesmas considerações.
10. Evolução - este, como no item 6, também não pode ser considerado seriamente, pois estará restrito aos contras dos itens 1, 3, 5 e 6. Melhor explicando, um ser extracorpóreo pode ter se originado de um relâmpago ou coisa do tipo e não deixando qualquer tipo de vestígio de sua evolução, que teria sido apenas mental.

Assim, o item número oito é o que mais promete no caminho do reconhecimento das inteligências, mas como se poderá saber se os seres que forem possivelmente encontrados, filosofam ou não, não me cabe aqui responder, mesmo porque não tenho base para a resposta e porque acredito que a solução será específica de caso para caso. Esse problema, posso prever, será o pesadelo dos exopsicólogos, exolinguístas e afins do futuro.

- (1) Se alguém quiser duvidar dessa afirmação, é só imaginar um cientista procurando inteligência, pousando em nosso planeta e se deparando com o homem de Neanderthal
- (2) Com as observações acima, torna-se desnecessário se estender sobre o volume da caixa craneana.

## A(HÁ) NECESSIDADE DE SE CLASSIFICAR A FICÇÃO CIENTÍFICA (?)

Roberto de Souza Causo

Sabemos que os artigos do amigo Laerte Lemmi, tentando classificar e definir os diversos grupos de histórias que se agrupam sob as palavras "ficção científica", certamente geraram os comentários costumeiros do tipo: para que classificar e definir, já que isso não irá melhorar ou piorar a qualidade dos trabalhos.



Definir a ficção científica sempre foi uma das tarefas mais penosas de seus praticantes e aficcionados, e também uma das mais exercitadas.

Classificar os seus subgêneros ou alinhar as influências de outros gêneros na ficção científica pode parecer tanto uma tarefa sem propósito, pois não diminuirá o prazer de se ler um bom texto saber se ele pertence às histórias de invasão ou de guerra nuclear ou ainda se ele representa uma junção do romance de mistério com a FC. Além do mais, sabemos que as características da ficção científica são intercambiáveis com a fantasia.

De qualquer maneira, as classificações e definições continuam sendo feitas. Recentemente o conhecido autor Norman Spinrad escreveu um artigo de 14 páginas publicado na sessão "On Books", da revista Isaac Asimov's Science Fiction Magazine, onde ele define os limites entre duas abreviações de science fiction, SF e sci-fi, em que a primeira se situa como fenômeno editorial que inclusive englobaria a fantasia e o segundo como um fenômeno cultural paralelo refletido em toda uma classe iconográfica associada à ficção científica.

Tentando conciliar esses dois pontos de vista controversos, arriscamos definir (mais uma vez) essa disputa da seguinte maneira: Definir a ficção científica e classificar seus subgêneros e características será irrisório para o leitor preocupado apenas em ler um bom livro, mas não para aquele que estiver interessado em compreender melhor um gênero como manifestação cultural e literária.

## CRÍTICA LITERÁRIA

*Gilberto Schoereder*

ALÉM DO HUMANO (MORE THAN HUMAN) - 1953 - THEODORE STURGEON - L&PM 191 PGS.

Um dos melhores lançamentos de 1986, no Brasil, é seguramente este "Além do Humano", no qual Theodore Sturgeon nos apresenta uma maravilhosa noção para uma possível evolução do ser humano, com o surgimento do "Homo Gestalt", que na verdade seria formada por uma união de vários seres humanos com capacidades específicas e que, juntos, formariam um único ser, maior que a soma de suas partes.

É interessante notar que esta noção de um desenvolvimento possível para a espécie humana utiliza idéias já existentes em nosso mundo, em nossa cultura, porém dispersas, sendo utilizadas e entendidas de forma separada, como estava o Homo Gestalt antes de se reunir num único e poderoso organismo. Os poderes utilizados por ele são poderes latentes nos seres humanos mas jamais compreendidos inteiramente, talvez justamente por serem estudados separadamente e nunca como parte de um todo.

A história do livro é na verdade a história das dificuldades deste novo ser, primeiro, em se unificar, percebendo que não poderão ser pessoas completas se continuarem separadas. Depois, em aprender a usar suas possibilidades em função do organismo.

No conto "O Especialista", de Robert Sheckley, publicado no Brasil em "Inalterado por Mãos Humanas", o ser humano ganha uma função específica dentro de um organismo maior que é a Nave Cooperativa, que é uma noção semelhante à do Homo Gestalt, apenas reunindo seres de diferentes lugares na galáxia. O ser humano, em sua insignificância, ganha um lugar de destaque na Tripulação: ele é o Impulso. Em "Além do Humano", um bebê que jamais irá crescer e que se acredita ser um debilóide é o cérebro do organismo. Esta idéia de união amplia-se a toda a raça humana, em sua atual impossibilidade de alcançar uma unidade, cada qual vivendo e realizando separadamente, cada um com sua função específica separada do geral, sempre conscientes das presenças uns dos outros mas nunca conseguindo fazer parte, de fato, de um todo. Essa situação é acompanhada por um sentimento de solidão e angústia que se expressa, muitas vezes, pela procura, até desesperada, de um objetivo que não se sabe definir exatamente qual seja. Procura-se algo maior do que o que se tem no momento. Procura-se a união, e o início do desenvolvimento possível para os seres humanos.

(NOTA: só como curiosidade, é interessante citar que em "Inalterado por Mãos Humanas", onde Sheckley trabalha com uma noção semelhante à apresentada em "Além do Humano" como foi citado, existe um outro conto, "Quente", onde Sheckley uti-



liza igualmente a noção da Gestalt, só que chega a um resultado inverso, não de união, mas de dispersão de formas e de valores, perdendo identidade ao invés de conquistá-la).

## VÍDEO

*Gilberto Schoereder*

### City Limits (1984)

Direção de Aaron Lipstadt. Com Darrell Larson, John Stockwell, James Earl Jones, Kim Catrall, Rae Dawn Chong.

Produção independente dos mesmos realizadores do excelente "Andróide". A história passa-se 50 anos no futuro, após uma praga que assolou o planeta, matando principalmente as "pessoas mais velhas", de modo que as cidades estão dominadas por gangues de jovens. Apesar de ser um enredo bastante comum no cinema de FC atual - principalmente após "Mad Max" - "City Limits" conta com a vantagem de uma abordagem de um ponto de vista diferente. As gangues possuem suas próprias leis, e a mais interessante delas é a proibição do uso de armas de fogo e do assassinio, evitando que o filme descambe para a violência gratuita que se vê com frequência nos filmes italianos do gênero (e em alguns americanos também), com punks e heavies degladiando-se por coisa alguma.

Um filme para se assistir tranquilamente, sem correr o risco de ser inundado pelos clichês excessivos das demais produções que invadem o vídeo.

### The Aurora Encounter (1985)

Direção de Jim McCullough Sr. Com Jack Elam, Peter Brown, Carol Bagdasarian, Dottie West, Mickey Hays.

Aurora é uma cidade do Texas, nesta história passada no ano de 1897, baseada numa história local sobre uma nave espacial que ali teria descido, e sobre uma criatura que veio com a nave e foi morta. O ser alienígena que chega é pequeno e se dá muito bem com as crianças e um velho solitário com quem ele joga damas. O problema começa quando chega à cidade um Texas Ranger enviado pelo governador para averiguar o que realmente está acontecendo. O filme não é muito pretensioso, não apresenta efeitos especiais deslumbrantes, mas conta uma história de um possível contato de terceiro grau com clareza e simplicidade.

### The Quiet Earth (1985)

Nova Zelândia. Direção de Geoffrey Murphy. Com Bruno Lawrence, Alison Routledge, Peter Smith.

Um bonito filme sobre o fim-do-mundo, esquecendo-se um pouco da guerra nuclear e abordando outras possibilidades para o fim dos tempos. E, já que o homem mexe com tantas coisas das quais pouco ou nada conhece, nada mais simples. Aqui, um dia um homem acorda absolutamente só em sua cidade. Todos desapareceram sem deixar quaisquer vestígios. Ele imagina-se deus, e perambula pela cidade, sentindo-se um pouco culpado pelo ocorrido, uma vez que trabalhava num projeto que ele sabe ter sido o causador de tudo. Depois, encontra uma mulher e um homem da tribo dos maoris, nativos da Nova Zelândia.

O enredo do filme foi comparado ao de "O Diabo, a Carne e o Mundo", com Harry Belafonte, mas é muito mais simbólico que aquele, apresentando um final excepcional, com imagens que deixam o espectador sem saber o que realmente aconteceu afinal.

### O Projeto Manhattan - O Jogo da Morte [The Manhattan Project - The Deadly Game] (1986)

Direção de Marshall Brickman. Com John Lithgow, Christopher Collet, Cynthia Nixon, Jill Eikenberry, John Mahoney.

Uma proposta semelhante à de "Jogos de Guerra", mas dirigida com menos competência e clareza. Um jovem descobre um laboratório secreto perto de sua casa, onde trabalha-se com uma espécie nova de plutônio, super puro. Ele consegue entrar no laboratório, roubar o plutônio e com ele construir uma super bomba nuclear, com a qual ameaça o governo. Sua intenção é avisar a população do perigo que o laboratório representa e alertar contra o uso inadequado das pesquisas, totalmente dedicadas à construção de super armas.



## CIÊNCIA HOJE

Dois astronautas russos, o comandante Yuri Romanenko e o engenheiro de voo Alexander Laviekin, largaram em 05.02 pp. para mais uma missão espacial, durante a qual tenta-  
rão quebrar o atual recorde [soviético] de permanência humana no espaço, de 237 dias.

Utilizando uma cápsula Soyuz TM-2 lançada do centro espacial de Baikonur, na Ásia, cu-  
jo lançamento foi transmitido ao vivo pela televisão estatal soviética, esta missão é  
a segunda que levou astronautas para a estação orbital Mir, núcleo de uma estação es-  
pacial permanente que a União Soviética pretende construir.

O lançamento foi cercado de intensa propaganda e anunciado previamente. A televisão  
mostrou os preparativos dos astronautas para a missão, sua viagem de ônibus do centro  
de controle até à plataforma de lançamento, o próprio lançamento e, pouco depois, os  
astronautas em seus assentos, firmemente presos por cintos de segurança.

Ao alcançarem a Mir em 08.02 pp., os dois cosmonautas encontraram uma surpresa : uma  
mesa posta, com pão e sal, a maneira tradicional russa de receber visitantes. A surpre-  
sa foi preparada em julho do ano passado, quando então os astronautas Leonid Kizim e  
Vladimir Solovyov abandonaram a estação orbital.

Após o acoplamento, foi iniciada uma inspeção na Mir, colocada em órbita em fevereiro  
de 86, e reativados os sistemas de controle de temperatura e de comunicação. A série,  
bastante extensa, de experiências científicas programadas, iniciou-se com os prepara-  
tivos para que, nos próximos dias, um poderoso observatório astrofísico seja acoplado  
à Mir. Este observatório será o primeiro de seu tipo a ser instalado no espaço, e te-  
rá quatro telescópios.

Espera-se que a missão se estenda até julho próximo, pelo menos, e até lá os dois so-  
viéticos deverão receber a visita de outros dois astronautas, um deles sírio, dentro  
do programa espacial soviético. A Mir, cujo nome significa 'Paz', pode acomodar até  
seis cosmonautas e possui cozinha, sala de jantar e dois quartos, o que faz com que se-  
ja chamada de 'hotel espacial' pelos astronautas russos.

Em 03.03 pp. uma nave cargueira Progress-28 foi lançada, levando mantimentos e equipa-  
mento científico diverso para a estação espacial.

Enquanto isso, equipes de astrônomos trabalhando no Chile e na Nova Zelândia anuncia-  
ram a observação da explosão de uma estrela, visível a olho nu. Este é um fenômeno úni-  
co na história da astronomia desde 1604.

O astrônomo canadense Ian Shelton localizou a supernova na Grande Nuvem de Magalhães.  
Ela recebeu a designação técnica de 1987.1 e está localizada a cerca de 180 mil anos-  
luz da Terra, e é a mais próxima desde que Kepler registrou fenômeno semelhante no ano  
1604.

A supernova Centaurus 'A', localizada a cerca de nove milhões de anos-luz da Terra, per-  
mitiu dois meses de observações astronômicas recentemente; assim, espera-se que esta  
1987.1 possa ser observada a olho nu por vários meses e propiciará alguns anos de ob-  
servações telescópicas.

## ÚLTIMA HORA

- Hiperespaço nº 13 trazendo os vencedores para as diversas categorias dos melhores do  
ano (86). Na categoria de melhor conto nacional, nosso sócio José dos Santos Fernan-  
des, do Rio de Janeiro, com o trabalho 'O Vácuo, o Inimaginável Vácuo'. O vencedor do  
concurso, acertando nada menos que 12 pontos, foi também nosso sócio Ivan Carlos Re-  
gina, que ganhou uma assinatura anual do Hiper. Aos dois grandes vencedores, nossos  
melhores parabens e votos de uma produção vencedora também em 87.
- Concurso literário de São Bernardo do Campo aberto para contistas. Os interessados  
somente poderão inscrever um conto, inédito, de no máximo dez laudas, apresentadas  
datilografadas em espaço dois, em tres vias, sob pseudônimo. Prêmio de Cz\$ 15 mil,  
inscrições até 30.04 pf.. Maiores detalhes e inscrições junto ao Departamento de Cul-  
tura do Município de São Bernardo do Campo, à Rua Bauru 12, 1º andar - Bairro Baeta  
Neves - 09750 São Bernardo do Campo, SP.